



A AJUDA VEM DO CÉU

Meios aeronavais apoiam socorro às vítimas das enchentes no Rio Grande do Sul

Glaucio Alvarenga Colmenero Lopes *

Desde o início das enchentes que devastaram o Rio Grande do Sul (RS), a Marinha do Brasil (MB), por meio do Comando do 5º Distrito Naval (Com5ºDN), mobilizou recursos para oferecer apoio às vítimas. O helicóptero Esquilo (UH-12), N-7050 (Albatroz 50), do 1º Esquadrão de Helicópteros de Emprego Geral do Sul (EsqdHU-51), e um *Super Cougar* (UH-15) do Comando da Força Aeronaval (ComForAerNav), ambos sob o controle operacional do Com5ºDN, foram alguns dos primeiros meios de apoio a chegar à Base Aérea de Canoas (BACO), em Canoas-RS.

Posteriormente, a Marinha enviou dois Esquilos adicionais, um *Bell Jet Ranger III* (IH-6B), um *Seahawk* (SH-16) e outro *Super Cougar*, do Comando do 6º Distrito Naval (Com6ºDN) e do ComForAerNav, para apoiar a Operação Taquari 2. Além desses, outros três helicópteros – um *Bell*

Jet Ranger III, um *Seahawk* e um Esquilo – operaram a partir do Navio-Aeródromo Multipropósito (NAM) Atlântico, o maior navio de guerra da América Latina, que atracou em Rio Grande-RS em 11 de maio de 2024.

Os helicópteros desempenharam um papel essencial nas enchentes, realizando diversas funções para reduzir os efeitos desses desastres naturais:

- resgate e salvamento – fundamentais para operações de resgate em áreas alagadas, onde o acesso terrestre é impossível, evacuando pessoas e animais domésticos de telhados, árvores e outras áreas inacessíveis, para transportá-las a locais seguros;
- transporte de suprimentos – transportaram alimentos, água, medicamentos e outros itens essenciais para comunidades isoladas pelas enchentes, garantindo a sobrevivência dos afetados até que a ajuda terrestre pudesse chegar; e

- avaliação e monitoramento – realizaram voos de reconhecimento para avaliar a extensão dos danos, auxiliando as autoridades no planejamento e coordenação da resposta de emergência, identificando áreas mais críticas e priorizando esforços de recuperação.

O ALBATROZ: NO AR PARA APOIAR E SALVAR (ESQDHU-51)

Durante o desastre em Porto Alegre e arredores, a BACO tornou-se o principal centro logístico e de operações aéreas, coordenando cerca de 42 helicópteros, tanto civis quanto militares, que atuaram nos primeiros dias.

No decorrer da operação do Albatroz no apoio às enchentes, foram identificadas três fases: a fase de resgates - nos primeiros dias, quando as pessoas estão ansiosas para serem salvas e a água ainda sobe; a fase de transporte de suprimentos - quando a subida das águas se estabiliza e as pessoas preferem permanecer em suas casas e surgem regiões isoladas; e a fase de reconhecimento - onde são realizados voos para avaliar os danos e apoiar o planejamento da reconstrução das áreas afetadas.

O Albatroz 50 foi crucial na fase dos resgates, operando por mais de 45 horas de voo, desde o nascer até o pôr do sol, salvando pessoas em telhados e prédios nas regiões de Porto Alegre, Canoas, Eldorado do Sul, Lajeado, Roca Sales e Muçum. De 3 a 13 de maio de 2024, o EsqdHU-51 realizou cerca de sessenta salvamentos, quinze resgates de animais de estimação, transportou provisões e



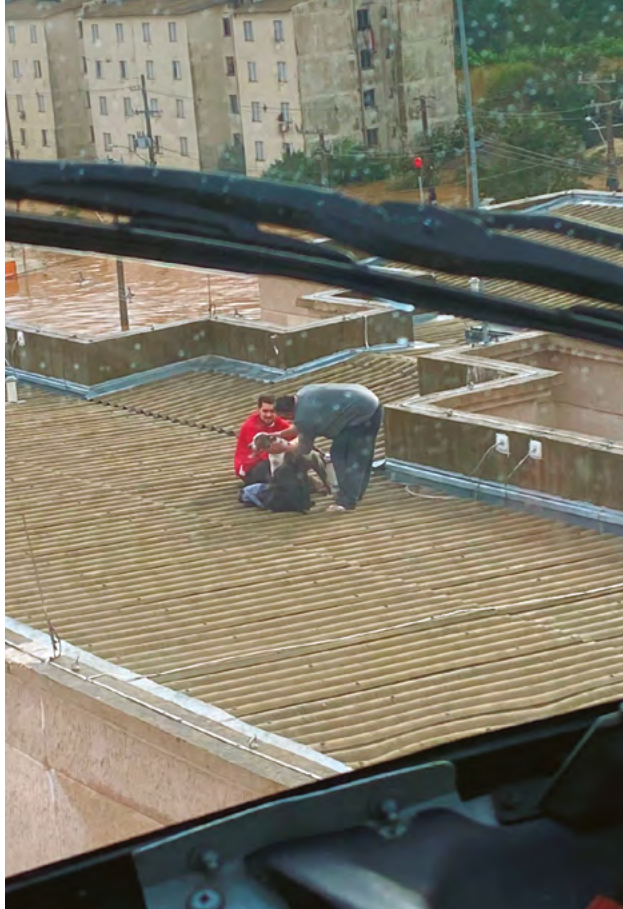
Pouso em campo de evacuação com resgatados



Entrega de mantimentos na Ilha dos Marinheiros



**Idoso e cachorro resgatados
na região de Eldorado do Sul**



Resgate em telhado e em área isolada

medicamentos e realizou evacuações aeromédicas. A partir de 14 de maio, o Albatroz 50 alterou operações entre Canoas e Rio Grande, prestando apoio logístico à Ilha dos Marinheiros em Rio Grande e realizando voos de reconhecimento para apoiar a reconstrução das regiões afetadas.

RELATO DE SALVAMENTOS: HERÓIS SEM IDENTIDADE

Como abordado, a equipe do EsqdHU-51, com o helicóptero Esquilo N-7050, realizou numerosos salvamentos. Entre as missões, os resgates de crianças foram particularmente marcantes e emocionantes. Cada resgate, com a ajuda do guincho da aeronave ou do embarque de pessoas em telhados, representava uma missão cumprida e um alívio momentâneo.

Nos primeiros dias, havia muitas pessoas acenando de seus telhados, implorando para serem resgatadas, o que aumentava nosso desejo de socorrer, evacuar e retornar o mais rápido possível para salvar mais vidas.

**Transporte de engenheiros para
reconhecimento de área afetada**



Os resgates exigiam atenção e concentração extremas, sobretudo em uma situação trágica como esta, com cidades e bairros submersos, condições meteorológicas adversas e um tráfego intenso de helicópteros. A equipe testemunhou misturas de alívio e tristeza nos resgatados, especialmente crianças que, às vezes, por serem priorizadas, eram separadas de seus pais devido à limitação de espa-



Entrega de mantimentos em Eldorado do Sul



ço nos helicópteros. Cada pouso em um campo de evacuação proporcionava alegria e ocasionalmente reencontros familiares emocionantes.

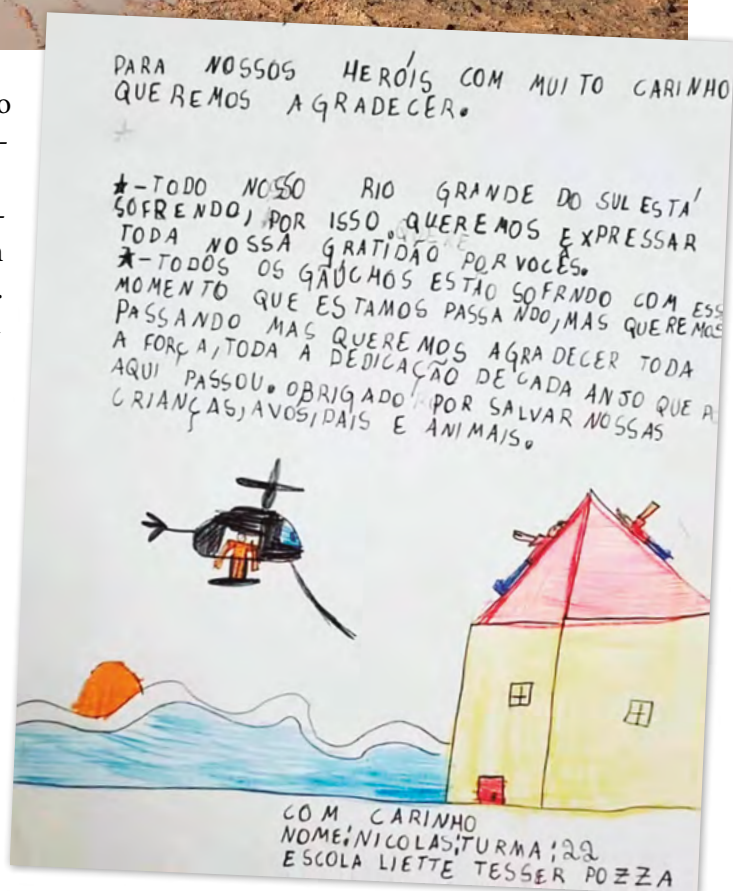
Um fato que marcou a tripulação do Albatroz foi o desenho de agradecimento de um menino resgatado, enviado por um voluntário. Esse gesto ilustrou o impacto emocional e a gratidão das pessoas ajudadas.

É incontestável que, entre as diversas missões realizadas pelo EsqdHU-51, a mais significativa é “Salvar Vidas”.

IMPORTÂNCIA DA AVIAÇÃO NAVAL NAS ENCHENTES DO SUL: “NO AR, OS HOMENS DO MAR”

Os helicópteros da Marinha do Brasil desempenharam um papel vital na Operação Taquari 2, oferecendo apoio essencial desde o início das enchentes. Eles foram os principais recursos para resgatar pessoas e animais em áreas alagadas e isoladas. Posteriormente, foram eficientes no suporte logístico, entregando rapidamente itens essenciais para as vítimas e auxiliando no planejamento da reconstrução das áreas afetadas.

“Esquadrão HU-51, Asas da Marinha no Sul do Brasil” ■



Mensagem de agradecimento de um
menino resgatado, enviada por um voluntário

* Capitão de Fragata, Comandante do 1º Esquadrão de Helicópteros de Emprego Geral do Sul